

PSICODRAMA

OS CONFLITOS HUMANOS DRAMATIZADOS NO PARQUE LAGE

Mara Caballero

HOJE e amanhã, no Parque Lage, estará sendo realizado o Simpósio de Psicodrama, uma promoção da Sociedade de Psicodrama do Rio de Janeiro. É seu presidente, Ronald de Carvalho Filho, que dá a definição bem-humorada: psicodrama é como jogar talco no ventilador.

O objetivo do Simpósio que contará com a presença das sociedades psicodramáticas de todo o país é a divulgação do psicodrama como um dos mais eficazes métodos de terapia grupal e individual, além do intercâmbio de informações de cunho científico e uma maior integração dos profissionais da área.

A idéia é também dar uma visão da evolução do psicodrama no Brasil onde surgiu há aproximadamente 10 anos. Por isso o Simpósio é aberto também para leigos, interessados na abordagem terapêutica psicodramática, embora dirigido fundamentalmente a estudantes e profissionais de psicologia e medicina.

E entre as várias atividades programadas haverá seminários, exposições teóricas, mesas-redondas, debates e um psicodrama contínuo, durante os dois dias, mudando-se apenas o diretor-terapeuta, quando muito talco se espalhará.

Mas o que é psicodrama? Encenação, teatro? Numa definição teórica e fria é um método psicoterápico que trabalha o psiquismo, a vivência trazida pelo cliente, através de técnicas dramáticas: drama, em grego, significa ação ou algo que acontece, e psíqué, alma.

A ação implica ir além da expressão puramente verbal. O que nas psicoterapias tradicionais manifesta-se somente através de palavras, no psicodrama manifesta-se também através da ação. A situação-problema ganha mais realismo através de sua transformação num cuidadoso e elaborado episódio, durante o qual o cliente-protagonista interage diretamente com seu meio-ambiente.

Na prática, o clima é outro, muito mais quente. Um grupo de terapeutas da Sociedade de Psicodrama do Rio de Janeiro vivencia uma dramatização: se o Simpósio está aí, se é o primeiro e uma incógnita, por que não escolher dramatizar a expectativa desse Simpósio entre seus organizadores? Pode ser um sucesso ou um fracasso e o medo do fracasso é a situação-problema abordada de acordo com as técnicas do psicodrama.

O diretor-terapeuta começa o aquecimento com os participantes andando descalços pela sala atapetada com várias almofadas e cinzeiros espalhados pelo chão. Alguns se espreguiçam, sentam, mudam de lugar. A luz baixa, amarelada, o suave barulho do ar condicionado criam um clima intimista e acolhedor.

Um dos presentes, João, assume o papel de protagonista, enquanto o diretor sugere que ele faça um soliloquio. João fala de uma sensação de vazio no peito, um "buraco", a enorme ansiedade dos últimos dias, a expectativa em relação ao Simpósio: "Valeu a pena me meter nisso? Racionalmente sei que tudo vai dar certo; mas tenho medo, me sinto sozinho. Estou sentindo todos muito longe". A voz é extremamente baixa e quem estava longe acomodou-se quase sem sentir numa roda, rostos atentos. Passados alguns momentos, cada um começa a dizer como se sente em relação ao que João disse.

Há quem diga que houve uma cobrança de João em relação aos outros, uma exigência de uma dívida que deve ser paga. Outro diz que a solidão que João está sentindo é típica do terapeuta: "Ser revolucionário é ser solitário". Luísa argumenta: "Essa soli-

ção também é positiva, essa profissão me dá oportunidade de momentos de reflexão profunda nesses momentos. O que me incomoda mais é cobrar pelo meu trabalho, mesmo sabendo que estamos dentro do sistema: "é quase cobrar para ser revolucionário".

— Não sei fazer outra coisa. É um trabalho artesanal. Só sei fazer isso: sei fazer sapatos, e preciso vender sapatos. Preciso de alguém que o queira.

— Muito da solidão do terapeuta é da sua sensação de onipotência, de que pode sempre dar mais.

— Sempre falávamos como piada do gíglô de angústia e agora nós, profissionais, nos preocupamos com isso.

O diretor também extravasa sua emoção. Em consequência da introdução de novos conceitos na teoria de Jacob Levy Moreno, o criador do psicodrama na década de 20 em Viena, a relação cliente-terapeuta passou a se manifestar de duas formas. Os psicodramatistas existenciais morenianos estabelecem uma relação de igualdade com seus pacientes, inteliramente desvinculada de qualquer imagem de autoridade, segundo explica Ronald de Carvalho Filho.

E é esta postura de abertura e aceitação do outro que vai facilitar o surgimento do encontro existencial e que, segundo Moreno, seria uma espécie de fusão, de empatia total entre duas pessoas.

Uma outra forma de relação cliente-terapeuta é a dos psicodramatistas da linha analítica que estabelecem uma relação de distanciamento com seus pacientes, utilizando a interpretação como linha mestra. Na Sociedade de Psicodrama do Rio de Janeiro, o trabalho maior é feito de acordo com a primeira linha, embora cada terapeuta possa fazer sua opção posterior. Para se formar são necessários três anos e meio de estudo teórico e prático e os três anos de terapêutica psicodramática, além de formação anterior em Medicina ou Psicologia.

Depois que cada um expôs o que sentia, o clima parece esvaziar-se um pouco. O foco da situação desviou-se de João. O medo do fracasso, as dúvidas profissionais foram tão compartilhados pelos outros participantes que se deixou de trabalhar o protagonista. O diretor constata a situação e Luísa, uma das participantes, diz que o lugar onde o protagonista está sentado a incomoda. Quer mudá-lo de lugar. O diretor pede que ela escolha alguém para fazer o papel de João, posicionando-o onde achar melhor.

Outra participante toma a iniciativa e escolhe duas outras pessoas, Maria e Gilda — para fazer o papel do protagonista: Maria no papel da parte forte e segura de João; Gilda, a parte insegura, com medo do fracasso. As duas ficam em posição de ataque e defesa. Gilda (parte com medo) agredindo Maria (parte segura). Maria e Gilda, que em psicodrama são chamadas de egos auxiliares, começam a repetir o que João falou: do medo do fracasso ao lado do racional de que tudo vai dar certo.

João, depois de ver a cena, é chamado pelo diretor para tomar o lugar de Gilda e Maria, e falar diretamente para cada uma delas o que está sentindo: "Eu vou até o final, acredito no psicodrama, vou até o final, muitos dependem de mim", diz João ao tomar o lugar de Maria (parte forte). Atrás dele, o terapeuta no papel de duplo, uma espécie de extensão do protagonista e que serve para exprimir o que João pode ter dificuldade de dizer.

João troca de lugar: fica onde está Gilda (parte medrosa) e fala para Maria: "Não me querem, tenho medo, estou inseguro". Volta para o lugar de Maria dirigindo-se novamente à parte medrosa: "Quero você longe de mim, não a quero comigo". O diretor pergunta a João como está vendo Gilda (parte medrosa): "amassada, no chão". O protago-

Aguinaldo Ramos



"No psicodrama, há mobilização, sofrimento, vivência e, afinal, o alívio"

nista é então incentivado pelo diretor para fazer o que quiser com Gilda. A emoção vai num crescendo.

O foco de luz sobre ele cria um clima dramático. Todos estão de pé, atentos, tensos. E João parte para cima de Gilda, agredindo-a: empurra e bate. Os outros participantes protegem Gilda com almofadas e depois de alguns momentos a tensão vai diminuindo. Muitos se abraçam.

Já sentados, João diz que está se sentindo bem melhor e os outros ainda falam da sensação de medo: "Eu quero aliança com o medo, não quero acabar com ele como João, eu me alio e não me entrego". João diz que sentiu que precisava acabar com ele, pois o medo estava interferindo demais. Mais algumas observações são feitas e o diretor considera que a psicodramatização pode acabar ali. Todos fazem uma avaliação final do que representou aquela vivência para cada um. O clima é ameno. As luzes se acendem.

Ronald de Carvalho Filho diz que psicodrama é o protagonista jogar um quilo de talco no ventilador: "como os que estão em volta vão ficar?"

— No psicodrama há mobilização, sofrimento, vivência. Tem de sair aliviado, diz uma das participantes.

— E o objetivo, completa o presidente da Sociedade de Psicodrama do Rio de Janeiro, é completar a integração e transformá-la numa saída:

— E não se pára enquanto não se chegar aí.

INSCRIÇÕES PARA O SIMPÓSIO

Rua Real Grandeza, 182 — casa 5-A
Livreria Espaço Psi — Rua Farani, 42-C
Em Niterói: Livreria Pasárgadas — Rua Pereira da Silva, 70
Ou no próprio Parque Lage, a partir das 8h30m de hoje.
Profissionais, Cr\$ 2 mil 500. Estudantes, Cr\$ 1 mil 500